Capítulo 59

O sistema da época moderna: as relações internacionais nos séculos XVII e XVIII

Durante os séculos XVII e XVIII, a política internacional continuou girando em torno das tendências imperialistas das várias potências. Para justificar suas atitudes, elas sempre encontravam um pretexto, religioso ou nacionalista. Assim, lutas entre católicos e protestantes abalaram o Império Germânico; e a França reivindicou possessões espanholas, alemãs e holandesas em nome de limites que havia tido na Idade Média.

A hegemonia européia no século XVII coube à França; no século XVIII, à Inglaterra. Problemas coloniais passaram para o primeiro plano nesse período.

1. Conflitos do século XVII

As lutas européias do século XVII foram prolongamentos das guerras religiosas do século anterior e do conflito entre França e Império Germânico, iniciado na época de Francisco I.

A paz do início do século repousava sobre equilíbrio precário. Suécia, Dinamarca, Polônia e Rússia desentendiam-se por questões territoriais. Turcos ameaçavam Alemanha e Itália. Espanha e Império Germânico, aliados tradicionais, opunham-se à França.

Aos conflitos políticos juntavam-se as lutas religiosas: a idéia de tolerância religiosa era estranha aos homens daquela época. No Império Germânico, os príncipes protestantes se organizaram na *Liga Evangélica* para fazer oposição à política do imperador. Então, os príncipes católicos uniram-se na *Liga Sagrada*. Os dois grupos entraram em choque sobretudo na Boêmia, atual República Tcheca, domínio dos Habsburgo, com muitos protestantes. Em 1618, nobres invadiram o castelo de Praga e jogaram pela janela os oficiais representantes do imperador — a *Defenestração de Praga*. Recusaram-se a aceitar o imperador eleito, Ferdinando II, e escolheram um protestante, Frederico V, como rei da Boêmia. Assim começou a *Guerra dos Trinta Anos* (1618-1648).

Ferdinando II venceu os protestantes e tomou medidas severas: condenou à morte os chefes da revolta, confiscou-lhes os bens, aboliu privilégios políticos e a liberdade de culto, confiscou os domínios de Frederico V e retirou-lhe o direito de eleger o imperador (deixou de ser príncipe eleitor). A questão da Boêmia tornou-se internacional. A França, sentindo-se ameaçada pelo crescimento do Império dos Habsburgo, estimulou a revolta dos protestantes e dos países nórdicos. Apoiada pela Inglaterra e pelos Países Baixos, a Dinamarca entrou na guerra. Vencido duas vezes, o rei dinamarquês Cristiano IV assinou em 1629 a *Paz de Lübeck* (Alemanha).

Estimulada pela promessa de financiamento francês, a Suécia entrou no conflito e derrotou os imperiais em 1632, mas o rei Gustavo Adolfo morreu em conseqüência de ferimentos sofridos em batalha. Os imperiais então venceram os suecos e, em 1635, a França interveio diretamente no conflito: aliou-se às Províncias Unidas e declarou guerra à Espanha. A Espanha invadiu o sul da França; os aliados invadiram o Império. As revoltas de Portugal, Catalunha (Espanha) e Nápoles (Itália) em 1640 enfraqueceram a Espanha. Os aliados venceram os espanhóis em Rocroi, na França, em 1643; e em 1648 cercaram Viena, capital da Áustria. O imperador entrou então em negociações para terminar a guerra.

2. Reflexos sobre a Europa

Os tratados de paz subseqüentes criaram condições para a expansão francesa. O Tratado de Westfália (1648) marcou o fim do poder imperial na Germânia. Ele estabeleceu: liberdade de culto para catolicismo, luteranismo e calvinismo; confirmação do confisco de terras da Igreja (1624); redução da Alemanha a uma confederação de 350 pequenos Estados; garantia de posse da desembocadura dos rios do norte para a Suécia; reconhecimento de independência das Províncias Unidas; os príncipes eleitores continuaram independentes e seu número se elevou a oito; França e Suécia foram consideradas protetoras da liberdade dos príncipes alemães. O tratado marcou o início da

hegemonia da França, pois lhe deu a Alsácia e os domínios habsburgos da região.

Pela *Paz dos Pireneus* (1659), a Espanha deu à França o Luxemburgo e o Rossilhão; e a princesa espanhola Maria Teresa, com um dote de 500 000 escudos de ouro, foi prometida a Luís XIV.

O desenvolvimento industrial e a política protecionista de Colbert levaram a França a um choque com as Províncias Unidas — a *Guerra da Devolução*. Luís XIV iniciou a conquista dos Países Baixos do Sul, que rendeu aos franceses posições na fronteira com a atual Bélgica.

Era indiscutível a supremacia francesa. Mas a política de voltar a ter as fronteiras da Idade Média provocou reações. Contra ela se uniram em 1681 Espanha, Inglaterra, Países Baixos e Império Germânico, na *Liga de Augsburgo* (Baviera). Finda a guerra (1697), os franceses tiveram de devolver vários territórios.

3. Conflitos do século XVIII

Em 1700, Carlos II da Espanha morreu sem deixar herdeiros. O sucessor indicado foi o Duque de Anjou, Filipe V: neto de Luís XIV da França. Esta expansão francesa provocou a formação da *Grande Aliança de Haia* (Países Baixos), que uniu Inglaterra, Países Baixos, Império Germânico e príncipes alemães contra Luís XIV. A Guerra de Sucessão da Espanha foi a mais difícil que a França enfrentou: precisava defender seu território, a Espanha e as colônias francesas e espanholas no ultramar. Os tratados de *Utrecht* (Países Baixos, 1713) e *Rastadt* (Alemanha, 1714) confirmaram Filipe V rei, mas impedido de herdar o trono da França; o Império Germânico ficou com os Países Baixos espanhóis, o Ducado de Milão, o Reino de Nápoles e a Sardenha; a Inglaterra, com a Acádia e a Terra Nova (terras da França na América do Norte), Gibraltar e Minorca (da Espanha no Mediterrâneo). Os ingleses também ganharam o direito de vender escravos negros às colônias espanholas. A França perdeu algumas colônias mas conservou conquistas anteriores.

O conflito seguinte deu-se entre 1740 e 1748, a propósito da *Sucessão da Áustria*, opondo de um lado Inglaterra, Países Baixos, Áustria e Saxônia e, do outro, França, Prússia e Espanha. Após vitórias de ambos os lados, o *Tratado de Aix-la-Chapelle* manteve as fronteiras intactas.

Inglaterra e Prússia voltaram a guerrear a França, que se aliou a Espanha e Áustria, na Guerra dos Sete Anos. O Tratado de Paris (1763) deu à Inglaterra terras do Canadá e da Flórida (Estados Unidos), além de liberdade de ação nas Índias.

Questões propostas

1. A que se devem os vários conflitos europeus nos séculos XVII e XVIII? A quem coube a hegemonia nos dois séculos?

2. Por que a paz do início do século XVII não foi mantida? Qual o maior conflito do século? Resuma-o.

3. Que conflito sucedeu à Guerra dos Trinta Anos e o que proporcionou à França?

4. O que foi a Liga de Augsburgo?

5. O que foi a Guerra de Sucessão da Espanha no início do século XVIII?

6. O que foi a Guerra dos Sete Anos e o que acarretou?